

Alan Índio Serrano • Alberto Oscar Cupani
Brena Paula MagnoFernandez • Carlos Alberto de Souza
Clélia Maria Nascimento-Schulze • Ercy José Soar Filho
Eros Marion Mussoi • Héctor Ricardo Leis (org.)
Ilse Scherer-Warren • Luiz Fernando Scheibe
Márcia Santos de Souza • Maria Conceição de Oliveira
Paulo Henrique Freire Vieira • Rafael Raffaelli
Ricardo Stanziola Vieira • Sandra Makowiecky
Sérgio Luiz P. Silva

IMPACTOS DA MODERNIDADE NA CONDIÇÃO HUMANA

Editora Insular
**IMPACTOS DA
MODERNIDADE**
NA CONDIÇÃO HUMANA

Héctor Ricardo Leis
(organizador)

Editor
Nelson Rolim de Moura

Editoração e capa
Carlos Alberto Serrao

Ilustração da capa
Mark Rothko - Gelb, Blau, Orange, 1955
Kunstdruk 71x99 cm

Impactos da Modernidade na Condição Humana
– Florianópolis : Insular, 2005.
280 p.

ISBN: 85-7474-270-8

1. Modernidade 2. Pós-modernidade 3. Condição
humana 4. Interdisciplinaridade I. Título

CDD 300

Editora Insular
Rua Júlio Moura, 71
Florianópolis – 88020-150 – Santa Catarina – Brasil
Fone/fax: 0**48 3223 3428
editora@insular.com.br www.insular.com.br

Sumário

Introdução – *Héctor Ricardo Leis* 7

Capítulo 1

A representação da cidade de Florianópolis na visão do pintor Martinho de Haro 23

*Sandra Makowiecky, Rafael Raffaelli
e Paulo Henrique Freire Vieira*

Capítulo 2

A morte nos telejornais em tempos de guerra e nas coberturas cotidianas 53

*Carlos Alberto de Souza,
Héctor Ricardo Leis e Rafael Raffaelli*

Capítulo 3

Campeche, turismo e qualidade de vida: os impactos da atividade turística sobre uma comunidade em processo de transformação 81

*Maria Conceição de Oliveira, Clélia Maria Nascimento-Schulze
e Luiz Fernando Scheibe*

Capítulo 4

Representações sociais, origem étnica e estereotipia: compondo um retrato interdisciplinar de escola agrícola 109

Márcia Santos de Souza e Eros Marion Mussoi

Capítulo 3

Campeche, turismo e qualidade de vida: os impactos da atividade turística sobre uma comunidade em processo de transformação

Maria Conceição de Oliveira
Clélia Maria Nascimento-Schulze
Luiz Fernando Scheibe

1. O lugar Campeche

Na história de cada lugar há diferentes caminhos pelos quais a estrada do tempo traça suas mudanças: o espaço do vivido; as experiências da relação das pessoas entre si, com a paisagem e com o ambiente circundante; a convivialidade; o parentesco; o cotidiano; o trabalho e os ciclos anuais da natureza - o que se planta, o que se colhe em cada período, a ritualização destes processos através das festas... O *continuum* dos processos da transformação do lugar se atualiza na memória, nas narrativas dos sujeitos históricos que o vivenciam.

A Ilha de Santa Catarina, que abriga toda a parte insular de Florianópolis, tem passado por inúmeras mudanças. Situada no setor leste da Ilha¹, a praia do Campeche, *locus* da nossa pesquisa, não foge a esta realidade. No Campeche, como veremos no decorrer desta análise, um número limitado dos aspectos do passado e do universo simbólico de seus moradores (isto é, de suas práticas sociais, ambientais, econômicas e culturais) foram mantidos. Outros tantos aspectos foram recriados. Há

¹ Neste trabalho usaremos a denominação geral "Ilha" para designar a Ilha de Santa Catarina.

um contingente de novidades que são inseridas neste contexto, e certos elementos desaparecem definitivamente.

Uma vez mudando o lugar, muda também o imaginário sobre o lugar, assim como a visão sobre a sua história, sobre o seu presente, seu passado e seu futuro e, ainda, sobre a relação e comparação do lugar Campeche com outros tantos lugares. Mudam as representações sociais daqueles que vivenciam o processo da mudança.

Debruçar-se sobre a questão do desenvolvimento recente do turismo no Campeche implica na tentativa de se traçar uma trajetória em que o processo de transformação do lugar deverá receber uma atenção particular. Há uma série de pontos que são comuns quando comparamos o Campeche com os outros balneários da Ilha de Santa Catarina, ou com outros locais que vivenciam uma progressiva urbanização litoral e expansão turística em geral. Esses aspectos mais gerais, ou generalizáveis, convivem, entretanto com as particularidades do lugar.

Uma dessas peculiaridades, e este é um outro ponto essencial a ser focado nesse trabalho, se refere à questão da experiência do lugar - a "trama de relações significativas" (Geertz, 1989) isto é, os múltiplos significados do lugar (Tuan, 1980) que convergem e dão expressão à cultura local, ao *modus vivendi* dos habitantes. Identificar como as pessoas discorrem sobre esta experiência, o que é significativo para elas em suas narrativas, é a faceta antropológica indispensável para compreendermos a complexidade envolvida nesta questão.

2. As mudanças da Ilha e seu reflexo sobre o Campeche

Existe uma "polêmica urbana" historicamente consolidada em Florianópolis, como aponta Paulo Lago (1996), que se dá pelo confronto de posições antagônicas prevalecendo, de um lado, uma visão desenvolvimentista, que vislumbra que a capital se

transforme em grande metrópole, e de outro, devido às características ecossistêmicas (avultando os próprios limites inerentes ao fato de ser uma Ilha), que propõe que a capital continue como cidade média, apontando para a série de riscos socioambientais (muitos deles já consolidados) e propondo um desenvolvimento de cunho sustentável para a Ilha.

Uma vez que há uma certa unanimidade, baseada na noção de que o turismo seria a principal “vocação”, em termos de desenvolvimento (principalmente econômico) para a Ilha, as duas posições antagônicas vão se refletir diretamente no modelo de desenvolvimento turístico proposto por cada uma dessas posições, como apontam, por exemplo, Teixeira; Scheibe (1999). Em todo esse processo de disputa, a mídia tem um papel fundamental no que se refere às múltiplas imagens e miragens que têm sido divulgadas em torno das inúmeras qualidades que a Ilha oferece para os turistas e para os novos moradores.

Para pensar o lugar Campeche e suas transformações é preciso também pensar as mudanças *da e na* cidade de Florianópolis. Assim, procuramos evidenciar como o aspecto mais amplo da polêmica urbana sobre o futuro da Ilha se apresenta nas representações sociais pesquisadas, relacionando-o, essencialmente, ao turismo, enquanto sistema cultural complexo que veicula valores e significados e que, portanto, enseja um amplo universo representacional.

Nesse sentido, procuramos compreender esse sistema cultural complexo do turismo contextualizado no Campeche, a partir da articulação de quatro sistemas, três deles propostos por Defert – (1972): um sistema de atores, um sistema de imagens e um sistema de espaços, aos quais se acrescenta um quarto sistema, este relacionado ao “consumo e às práticas turísticas”, às “clientes e os locais freqüentados” (CAZES, 1992).

Para pensar como o **sistema de atores** vivencia o **sistema de espaços** nas representações sociais (RS) do turismo do Campeche encontradas, nos valem particularmente das qua-

tro categorias de análise do espaço propostas por Milton Santos (1995): forma, função, estrutura e processo.

A teoria das representações sociais é fundamental para a compreensão do processo de como os *“grupos sociais difundem e assimilam os conhecimentos”*, como aponta Denise Jodelet (1989:36-7), que enfatiza ainda que as representações são também intervenientes em outros processos sociais, tais como: *“o desenvolvimento pessoal e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais”*.²

3. As transformações no Campeche e suas conseqüências

O Campeche tem sofrido modificações substanciais. Dentre estas, evidenciamos as mudanças das práticas ambientais dos moradores em que prevalece a interface entre a paisagem e o espaço vivido, isto é, as mudanças no uso e ocupação do solo. Na relação das pessoas com o ambiente doméstico e a circunvizinhança, com o ambiente da praia, das lagoas, dos morros, das roças coletivas e individuais que, progressivamente, cederam lugar a um ambiente urbanizado. Caminhos e trilhas se transformaram em vias asfaltadas e num emaranhado de ruas e servidões. Grandes terrenos e terras comunais foram, a passos largos, sendo transformados em loteamentos com propriedades cercadas. Lagoas e banhados foram aterrados e retroescavadeiras aplainaram as dunas...

Os principais aspectos decorrentes dessa transformação refletem as relações entre o homem e o ambiente circundante e se expressam, nesse caso, na trajetória histórica do Campeche e no universo da interação social das primeiras famílias, dos “na-

2 « (...) le développement individuel et collectif, la définition des identités personnelles et sociales, l'expression des groupes, et les transformations sociales”.

tivos” e de seu sistema de parentesco, de herança e de trocas, no lazer, na escola, no trabalho; na relação dos moradores com a cidade e com seu centro comercial e político-administrativo.

O Campeche tem progressivamente atraído novos moradores, pois possui uma série de qualidades, como: a peculiar beleza do lugar - há a confluência do mar, de resquícios do rural e a proximidade da montanha onde se destacam as dunas e as lagoas. A praia tem a Ilha do Campeche à sua frente, o que lhe confere uma qualidade paisagística visual particular. Por ser de mar aberto e protegida do lançamento de esgotos pelo cordão de dunas, ainda não sofre com a poluição. Além disso, oferece possibilidade para a pesca artesanal, para longas caminhadas na fina areia branca e para a prática do *surfe* e de outros esportes náuticos. No processo de crescimento urbano e populacional de Florianópolis, tem sido o bairro com o maior índice de novos moradores da Ilha nestes cinco últimos anos. Ao mesmo tempo, juntamente com o bairro da Tapera, apresenta o maior índice de ocorrências policiais da capital...

Para Corbin (1989), no imaginário ocidental a praia é o lugar eleito pelas elites burguesas para desfrutar as belezas naturais e manter a qualidade de vida. Segundo Dias (1995:67), no caso de Florianópolis “*podemos observar o deslocamento das classes mais abastadas para a Avenida Beira Mar Norte, enquanto a classe média expropriada, porém também tributária destes mesmos valores ecológicos*” - e a estes acrescentaríamos os valores estéticos - “*desloca-se para bairros como a Lagoa da Conceição ou para o Campeche*”.

Esse fato indiscutivelmente trouxe consigo algumas consequências. No caso do Campeche há o confronto e a adequação à nova realidade do lugar que é evidenciada, por exemplo, nas discussões sobre a escolha dos nomes das ruas e servidões.

Paulo Lago (1996:109) afirma: “*Sob muitas formas, o crescimento urbano transforma ou suprime a tradição rural, deixando saudades em muitos habitantes e criando esperanças para ou-*

tros, que rapidamente se adaptam aos padrões de urbanização, aos seus benefícios e promessas”.

Nesse particular, remetemos ao estudo feito por Amora (1996:87-90) no que tange ao uso público e ao uso privado do espaço no Campeche:

(...) A ocupação da orla ocorreu com a privatização de muitos pontos da faixa de dunas e das restingas. As áreas planas mais distantes da praia, cobertas por vassourais e que já haviam sido desmatadas no passado com a finalidade de uso agrícola foram, em um primeiro momento, preteridas em função das dunas e das restingas. (...) Algumas delas, mesmo não estando atualmente ocupadas, encontram-se cercadas, funcionando como estoque de terras para valorização. (...) No passado, esses ecossistemas foram respeitados pela cultura de pescadores-lavradores, que deles se utilizavam basicamente como áreas de passagem para a praia, como pastagem, e para guardar os seus instrumentos de trabalho nos ranchos de pesca à beira-mar. Era inconcebível para os nativos pensar na faixa de dunas (combros) e nas restingas como local para se edificar. A observação da natureza lhes demonstrava serem estes locais vulneráveis às ações das forças naturais. As dunas, pela constante ação eólica e a restinga, por ser naturalmente o local para onde eram drenadas as águas superficiais.³

As áreas públicas foram se tornando assim cada vez mais restritas, invadidas e apropriadas por interesses privados.

Nos depoimentos de entrevistados (OLIVEIRA, 2003), no passado, havia maiores dificuldades de sobrevivência e múltiplas estratégias para superá-las: a longa distância do centro, a falta de transporte coletivo, de escola, de opções de trabalho, de

3 Observe-se que no Plano de Desenvolvimento do Campeche - PDC (IPUF, 1995) - desde sua primeira versão - toda a faixa de dunas e restingas é considerada ARE, o que significa: “Área Residencial Exclusiva”, o que contraria as várias instâncias (federal, estadual e municipal) que as resguardam, por serem áreas de preservação ambiental.

infra-estruturas urbanas, etc. Simultaneamente, havia maior sossego e o modo de vida estava regulado pelos grupos familiares, isto é, pelas famílias extensas com seu sistema de parentesco e compadrio que ampliavam esses grupos, as redes de solidariedade e, ainda, a possibilidade do “encontro da comunidade” através do cotidiano de trabalho, do sistema de trocas, dos bailes e das festas do calendário religioso.

O passado recente com suas múltiplas transformações trouxe consigo, de maneira geral, uma progressiva disjunção social, o que gera conseqüências variadas na dinâmica dos grupos sociais e nas práticas e representações sociais do lugar. Influenciando diretamente na qualidade de vida de seus moradores.

A questão do atraso e do progresso (quase sempre visto como desenvolvimento e modernidade) se concretiza na dicotomia dos ganhos e perdas advindos com a transformação, segundo a ótica dos antigos e novos moradores do Campeche. Há características que mostram o que há de favorável no *modus vivendi* e nas condições do passado, ao mesmo tempo em que são apontadas pelos moradores, novas formas de viver - com melhorias de certas situações de dificuldade do passado, que progressivamente foram solucionadas.

O contraponto destas melhorias do presente refere-se a toda uma série de transformações negativas vistas como indesejáveis e na sua maioria irreversíveis que vieram junto com o “progresso”, tais como: o desrespeito entre as pessoas, os problemas ambientais e de segurança. Resumindo, o passado e o presente têm uma faceta boa e outra ruim.

Ficou claro que a “cidade dividida” de Márcia Fantin (2000)⁴ não existe somente entre grupos com posições diversas sobre o

4 Particularmente neste aspecto ver o capítulo 5.2. desse livro, onde a autora discute sobre as facetas positivas e perversas dos usos políticos de ambas as visões de Florianópolis como cidade “provinciana” versus a idéia da cidade “cosmopolita” (Fantin, 2000:194-203).

presente e o futuro de Florianópolis. No Campeche, esta divisão está também presente na experiência individual das pessoas que muitas vezes enobrecem o que de bom veio neste “novo” que continuamente se atualiza, e ao mesmo tempo se ressentem de tudo o que perderam. Essas duas facetas, como veremos, aparecem tanto na questão das transformações ligadas aos aspectos da urbanização crescente e da vinda de um contingente expressivo de novos moradores, quanto na questão do advento do turismo no Campeche e suas múltiplas conseqüências sobre o lugar.

4. O local e o global no processo de desenvolvimento do Campeche

O desenvolvimento urbano e turístico do Campeche tem se dado sem um planejamento sistemático – por sinal, uma das justificativas dos técnicos do IPUF ao PDC; mesmo assim, não nos parece que tenha ocorrido “a perda do *‘sentido de lugar’* ou o anonimato dos *‘espaços sem lugar (...)* nos quais somos incapazes de experimentar um sentimento adequado de estar em casa” (FEATHERSTONE, 1997:143).

Segundo o autor “(...) não é proveitoso encarar o global e o local como dicotomias separadas no espaço e no tempo. (...) os processos de globalização e de localização estão inextricavelmente ligados na atual fase” (FEATHERSTONE, 1997:144).

Isso fica evidente ao constatarmos que alguns grupos de moradores do Campeche, pertencentes ou não às entidades e aos diversos movimentos sociais envolvidos em uma dinâmica de interações sociais, buscam se posicionar quanto ao Plano de Desenvolvimento do Campeche ou da Planície Entremares junto aos órgãos públicos. Esse fato, como referimos anteriormente, coloca esses grupos numa discussão mais ampla, com a sociedade global, ao serem discutidas políticas públicas, onde os aspectos socioambientais estão ressaltados.

Quando pensamos em toda a série de mudanças que a urbanização e o turismo têm trazido para Florianópolis, particularmente para o Campeche, uma das questões que deve ser salientada, e que nossa pesquisa enfoca ainda que indiretamente, refere-se à dicotomia localismo - globalismo e sua relação com a identidade cultural.

O PDC, por exemplo, tem gerado diferentes posicionamentos e variadas manifestações dos grupos sociais envolvidos. No Campeche há um nítido conflito de posições ou mesmo de interesses entre as pessoas: Algumas apóiam o PDC e vêem nele a possibilidade do “progresso” e do crescimento econômico da região, onde sobressai a importância de certas infra-estruturas urbanas, como, por exemplo, o maior número de ruas asfaltadas. Além disso, há o pressuposto de que vai ocorrer o desenvolvimento turístico do bairro, com a vinda de um contingente mais expressivo de turistas. Nesse particular, o turismo é apontado como um setor essencial para o “desenvolvimento local”; outras posições enfatizam as preocupações sobre as questões ambientais implicadas na questão do desenvolvimento.

Há, ainda, aqueles que ressaltam a possibilidade de, havendo um grande número de pessoas, aumentar o uso de drogas, a violência local e de se “perder o respeito entre as pessoas” – fato este que, conforme os depoimentos dos moradores, já estaria ocorrendo.

Consideramos que esses diferentes posicionamentos se referam a valores e práticas sobre o desenvolvimento e sobre o uso e a ocupação do Campeche, e estejam ligados a diferentes representações sociais sobre o lugar. Principalmente sobre o futuro do lugar.

Vale salientar o papel importante advindo da discussão das pessoas e das diversas entidades envolvidas no questionamento ao PDC. Essa discussão e o processo que culminou com a elaboração de um plano alternativo, o “Plano Comunitário da Planície do Campeche: Proposta para um Desenvolvimento Sus-

tentável" (MCQV, 2000), devem ser vistos como uma busca, a partir da iniciativa da comunidade, de serem articuladas diferentes instâncias, neste caso o Estado e a sociedade civil organizada, sobre o futuro da planície do Campeche.

Nesse sentido, há uma tentativa de descentralizar o "*poder decisório para os níveis regional e local [que] favorecem uma ótica democratizante de negociação de conflitos de interesse*", como aponta Vieira (1995:85). No entanto, tal descentralização não implica o enfraquecimento de um planejamento centralizado, e sim confirma ser este enfraquecimento imprescindível para "*mediatizar as várias dimensões do processo modernizador, assegurando ao mesmo tempo as chances de contenção de pressões exercidas pelo poder econômico oligárquico e transnacionalizado no sentido da externalização de custos sociais e ambientais do processo*" (VIEIRA, 1995:86).

As iniciativas de diversos atores sociais (planejadores urbanos, membros das diversas associações e outros moradores) mostram que não é unânime a preocupação com a temática dos riscos do processo de urbanização acelerada e da expansão do turismo e suas conseqüências, e dos prováveis impactos sociais, ambientais e culturais sobre o lugar. Ao mesmo tempo, tais iniciativas e propostas demonstram que há um dinamismo importante em termos dos diversos interesses e da constituição simbólica presentes neste processo. Como afirma Machado (2001:8), "*o espaço da globalização se traduz, também, pelo espaço da urbanização. A partir desta dinâmica, o lugar é a expressão efetiva de como o movimento de funcionalização do mundo se realiza, mediado pela formação socioespacial*".

No caso do Campeche, como apontado acima, o que é comum à maioria dos discursos dos moradores, ainda que muitas vezes presente de modo pouco explícito, são os fatores (positivos e negativos) advindos do desenvolvimento e da modernização do lugar. Salienta-se a questão da esfera pública, da relação das pessoas entre si e com o espaço que habitam, sendo que as múl-

tiplas facetas desta esfera vão estar afetadas direta ou indiretamente pelo PDC. Vieira (1995:83 - grifos meus), sobre esse aspecto, aponta o seguinte: “O novo contexto deverá oferecer soluções viáveis à necessidade de tornar a avaliação de impactos potencialmente apta a **modificar a correlação de forças políticas** entre os atores envolvidos – num sentido mais favorável àqueles que assumem, por diferentes razões, a busca de uma **confrontação preventiva** dos problemas socioambientais”.

A problemática da esfera pública e da confrontação preventiva está evidenciada nas diferentes representações sociais sobre o turismo na região e na sua interface indissociável com o ambiente natural e construído. Assim como na ação dos sujeitos sociais no espaço que lhes é comum e na participação popular.

A discussão sobre o futuro da cidade vem ganhando novos rumos e contornos. Ressalta-se a importância das discussões do Fórum da Cidade⁵ em Florianópolis (a partir de meados de outubro de 2001). Nesse sentido, a problemática apontada sobre o planejamento do Campeche, com as iniciativas buscando concretizar o Projeto Comunitário alternativo ao modelo institucional da Prefeitura, elaborado pelo IPUF, é exemplar deste processo maior.

Para compreendermos as representações sociais do turismo, consideramos importante focar essas iniciativas dos diversos atores sociais e que têm evidenciado diferentes posicionamentos sobre o processo de urbanização acelerada e sobre a expansão do turismo no Campeche.

A multiplicidade de posições reflete a complexidade ligada ao processo de urbanização e, em nosso estudo, a ligação do crescimento urbano com as formas de lazer em geral e com o turismo em particular, sendo que este pode ser abordado simul-

5 O Fórum da Cidade nasce a partir das discussões sobre o Estatuto da Cidade, tornado lei federal em 2002.

taneamente em seus aspectos sociais, ambientais, culturais, simbólicos e econômicos, como desenvolvemos a seguir.

No Campeche o advento do turismo, a urbanização turística e as experiências a eles relacionados geram representações diversas, contraditórias e complementares nos diversos grupos estudados. Para buscar compreendê-las devemos, antes, dialogar com os trabalhos que têm abordado a temática do turismo. Desse modo estaremos contribuindo, a partir do enfoque das representações sociais de forma interdisciplinar, com um tema tão complexo como o do turismo e sua relação com a natureza e o meio ambiente.

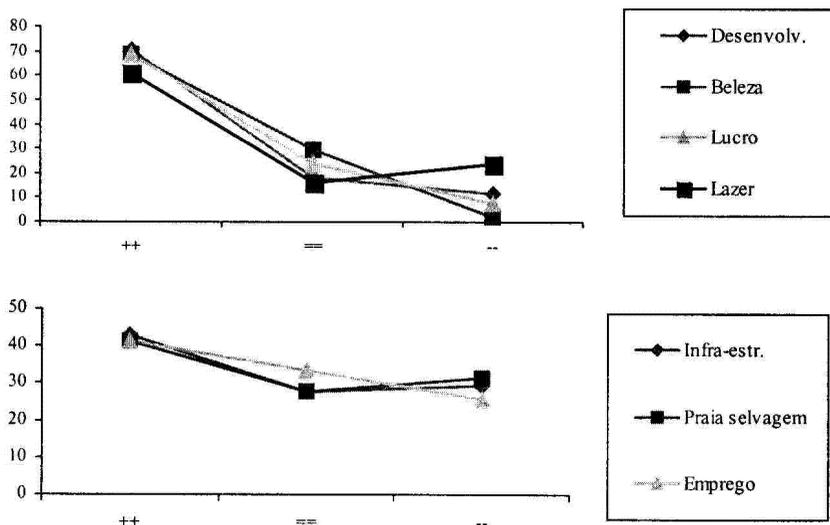
A seguir serão apresentados alguns resultados e a sua discussão, fruto de pesquisa efetuada entre 2000 e 2002 com moradores adolescentes e adultos, e com turistas visitando o Campeche. Os resultados referem-se à última etapa da pesquisa, quando foi utilizado um instrumento metodológico denominado Questionário de Reconhecimento do Objeto, que busca testar a centralidade das representações sociais (Sistema Central x Sistema Periférico) que foram identificadas durante várias etapas da pesquisa (OLIVEIRA, 2003).

Nos gráficos 1 a 7, abaixo, são comparados os resultados referentes a diversos aspectos presentes em depoimentos levantados anteriormente, visando avaliar especificamente sua importância relativa para os grupos considerados. Assim, como colocamos na posição inicial o caráter positivo (de que “é o caso do turismo no Campeche”), quando o elemento analisado é central, ou relevante, a respectiva curva de distribuição assume a forma de um **J** invertido, ou de uma **linha diagonal descendente** do gráfico. Quando a importância do elemento é periférica, a curva de distribuição assume a forma de um **A** (ou de um sino, como às vezes é referido). Naqueles elementos que registram julgamentos contrastados, isto é, quando há sub-populações com visões antagônicas sobre eles, a curva de distribuição assume a forma de um **V**.

5. Resultados obtidos a partir do questionário de reconhecimento do objeto com moradores adolescentes:

Para o grupo de adolescentes (Gráficos 1 e 2), quatro elementos apresentaram curvas de distribuição significativas (em **J** invertido ou em linha diagonal descendente), o que evidencia que são eles que vão estar intimamente ligados à representação para esse grupo, enquanto outros três evidenciaram-se como do sistema periférico.

Gráficos 1 e 2: Adolescentes



++ é o caso do turismo no Campeche

== pode ser o caso do turismo no Campeche

-- não é o caso do turismo no Campeche

O primeiro elemento significativo se refere à *beleza* da natureza, que é considerada fundamental para atrair os turistas. O valor estético ligado à natureza é algo amplamente compartilhado pelos grupos humanos e é ressaltado na vivência concreta

que as pessoas têm a partir da beleza cênica da paisagem do Campeche, conforme já acentuamos acima: A praia, as dunas, e mais a Ilha do Campeche em frente, proporcionam uma variedade de impressões e uma qualidade de paisagem ligadas essencialmente à beleza do conjunto de elementos naturais contrastados.

Desse modo, o recurso turístico da natureza é elemento fundamental na estrutura da representação do lugar e ganha destaque quanto a seu caráter estético, ao belo, o que se mostrou significativo para todos os grupos pesquisados.

Outro elemento central para os adolescentes, que, de modo confluyente à beleza da natureza, é aspecto descritivo do turismo local, isto é, de seus recursos turísticos, refere-se à noção de atividades de esporte e lazer possibilitadas pelas condições da praia do Campeche.

Assim, esses dois elementos se referem à questão da paisagem e da natureza (e das possibilidades de atividades de esporte e de lazer que proporcionam) como um recurso turístico indiscutível e, referindo-se à dimensão do lazer, algo que talvez possa ser visto mais como um protótipo do turismo, do que um aspecto que dê significação de fato ao objeto social estudado. De toda maneira, para fins deste trabalho, vamos considerá-los como elementos centrais descritivos ligados essencialmente à dimensão de recurso turístico e à idéia do lazer turístico enquanto valores.

O terceiro elemento central para os adolescentes se refere a um dos aspectos ligados à positividade global, decorrente da experiência turística, o fato de que o turismo *promove o desenvolvimento da região*. Esse elemento foi considerado como característico por 70,6% dos adolescentes, resultado percentualmente mais alto para este grupo. Talvez aí resida um fator fundamental para se pensar políticas públicas envolvendo a comunidade em termos de projeto de desenvolvimento para o Campeche. Se, por um lado, já existe a proposta elaborada pela

comunidade quanto a equipamentos de lazer e de turismo que promovam o desenvolvimento sustentável para o Campeche, por outro foi ressaltada, à época da pesquisa, a dificuldade de diálogo por parte da Prefeitura e do seu órgão de planejamento, o IPUF, o que tem sido um empecilho sério, dificultando sobremaneira a viabilização da proposta da comunidade.

Resta saber qual modelo de desenvolvimento o turismo promove ou irá promover em termos locais.

A presença do *desenvolvimento* enquanto elemento central e, portanto, que dá significado ao objeto social estudado junto aos adolescentes, vem demonstrar que, na representação social do turismo no Campeche, para esse grupo prevalece a idéia do entusiasmo, próprio da fase inicial do turismo, frente ao que essa atividade pode trazer e que se dirige (ou até mesmo se superpõe) à dimensão dos benefícios econômicos. Nesse sentido, como aponta Ribeiro (1991: 67-8), o desenvolvimento pode ser visto como uma “ideologia/utopia”, e um dos aspectos “macrointegrativos” enfatizados pelo autor é que o “desenvolvimento enquanto uma noção universalmente desejada provê um rótulo neutro, para se referir ao processo de acumulação em escala global”.

O *lucro e a circulação de dinheiro* é também um dos elementos centrais cuja distribuição tem a forma de **J** invertido e conflui para esta visão globalmente positiva vigente em termos do turismo em geral, que se mostra significativa no caso da representação do turismo local para os dois grupos de moradores, como veremos a seguir, embora de maneira mais expressiva para os adolescentes do que para os adultos.

A idéia do turismo como a grande saída econômica para a Ilha é algo que tem se consolidado de maneira marcante a partir da década de 80. No Campeche, tem prevalecido o modelo de aluguel de casas dos moradores aos turistas, e muitos, como observamos, acabam fazendo alguns sacrifícios e permanecem na casa de familiares ou mesmo em cômodos contíguos à sua

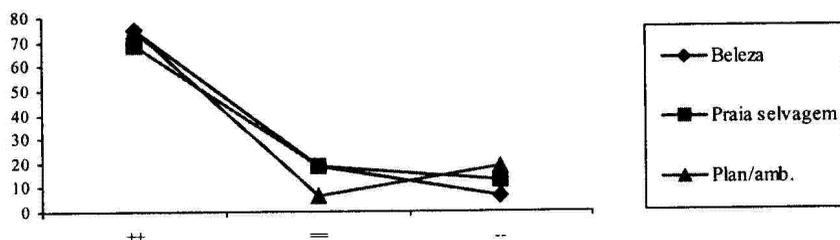
casa durante a temporada de verão. Mais recentemente tem se acentuado a construção de pousadas, e além delas já existem (em 2005) dois hotéis no bairro. De toda maneira, independentemente de haver um ganho econômico direto com o turismo, prevalece a positividade do turismo em relação a esse fator.

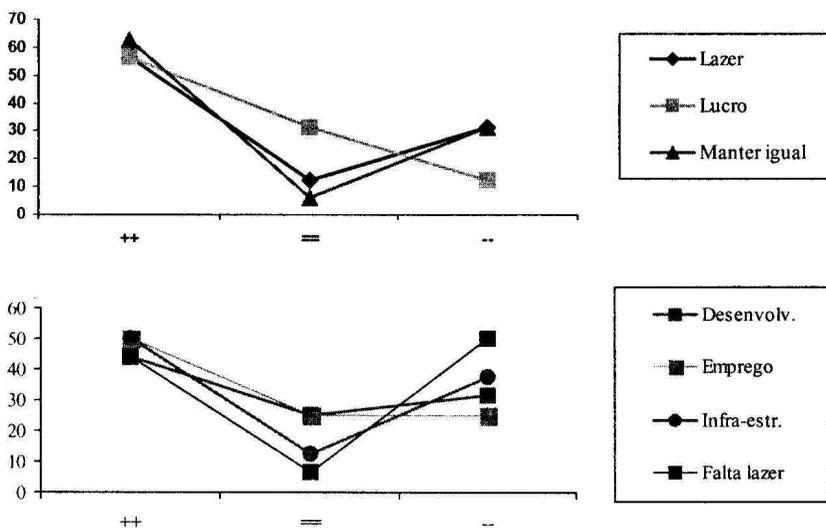
Para os adolescentes, os três outros elementos – *melhora da infraestrutura, geração de empregos e praia selvagem*, assumem uma configuração achatada, o que indica que se constituem em elementos periféricos. A dimensão dos riscos socioambientais, ligada aos itens de *transtornos aos moradores* e de *degradação do ambiente*, mostrou-se também periférica para esse grupo, não estando ligada diretamente ao significado da representação. De forma semelhante é periférica a idéia de que o turismo deva permanecer no estado em que se encontra.

6. Resultados obtidos a partir do questionário de reconhecimento do objeto com moradores adultos

Os resultados referentes aos moradores adultos evidenciam um sistema central constituído por quatro elementos e uma forte divisão em dois subgrupos, evidenciada pelas formas em V nos gráficos a seguir (Gráficos 3, 4 e 5).

Gráficos 3, 4 e 5: Moradores Adultos





++ é o caso do turismo no Campeche
 == pode ser o caso do turismo no Campeche
 -- não é o caso do turismo no Campeche

A questão da *beleza da natureza* mostrou-se elemento central para todos os três grupos. A nosso ver, trata-se de um elemento misto que remete à noção de uma visão positiva da natureza⁶ que está contextualizada na vivência dos sujeitos em relação ao Campeche e à sua qualidade de beleza paisagística. Possui tanto um caráter normativo (ao se pressupor que o turista a princípio se dirige aos locais em que o valor estético da paisagem natural ou construída é um requisito essencial) quanto descritivo e, portanto, funcional, principalmente se pensada com a descrição que geralmente é feita do Campeche. Esse aspecto coincide com o que é vinculado em termos de mídia, que descreve freqüentemente o Campeche como uma das praias mais exuberantes da Ilha. Esse duplo aspecto tem uma relação direta com a noção de recurso ou patrimônio turístico aí salientado.

6 Conforme detalhado em Oliveira, 2003, cap. 6.

Um segundo elemento, intimamente relacionado ao primeiro, refere-se à qualidade da praia do Campeche, "*limpa, pouco freqüentada e ainda selvagem*", quando considerada em toda sua grande extensão. Apenas na parte central, aonde se chega pela principal via de acesso, a Avenida Pequeno Príncipe, é que esse aspecto não é evidente, uma vez que ali se concentram os bares e restaurantes, efetivando-se nesse local um turismo mais massivo. Desse modo, o Campeche oferece as duas possibilidades, uma de praia mais movimentada, uma faixa em torno de 500 metros, e outra de praia quase selvagem, os outros nove quilômetros, o que lhe dá um caráter diferencial em relação à maioria dos balneários típicos da Ilha. Assim, na dimensão do recurso turístico da paisagem e da natureza, para os adultos (e também para os turistas) unem-se o valor estético e o valor da qualidade ambiental. Para os adolescentes, de modo diverso, apenas a questão da beleza está salientada.

A terceira característica, que dá significado ao turismo no Campeche para os adultos, é completamente coerente com os outros dois aspectos acima descritos, pois se refere justamente à idéia de que o *planejamento do turismo da região deve contemplar o meio ambiente*. Este item, juntamente com a *beleza da natureza*, obteve o maior percentual de todo o questionário entre as pessoas do grupo dos adultos, que o consideraram positivamente – ambos os itens obtiveram 75% de respostas, considerando ser “o caso do turismo no Campeche”. Como a importância do ambiente natural está duplamente ressaltada quanto à sua beleza e características de praia limpa e selvagem, no que se refere ao planejamento do desenvolvimento ligado ao turismo é coerente que este elemento normativo seja central, uma vez que é condição imprescindível que os recursos turísticos se constituam em patrimônio a ser preservado.

Toda uma série de outros balneários típicos da Ilha sofrem com a ocupação desordenada e intensa, o que tem favorecido a maior degradação ambiental, pois muitos deles durante a tem-

porada de verão, por exemplo, possuem parte de suas praias consideradas “impróprias para banho”.

Estes aspectos são relacionados a uma noção de risco socioambiental, que se mostrou em muitas entrevistas (OLIVEIRA, 2003) como uma das dimensões que dão significado negativo ao turismo em geral. O quarto elemento que se configura como central para os adultos refere-se à questão do *lucro e da circulação de dinheiro*. De maneira diversa aos adolescentes – cujo resultado mostrou a forte centralidade quanto à noção de que o turismo promove o *desenvolvimento* do bairro –, para o grupo dos adultos existe uma visão contrastada de dois subgrupos, resultando uma forma de **V**, embora bastante aberto, para o mesmo. Enquanto 43,8% dos adultos consideram que o turismo promove o desenvolvimento do Campeche, isto é, responderam positivamente, afirmando ser “o caso do turismo no Campeche”, uma outra parcela significativa de moradores, 31,3%, consideram-no negativamente, declarando “não ser o caso do turismo no Campeche”.

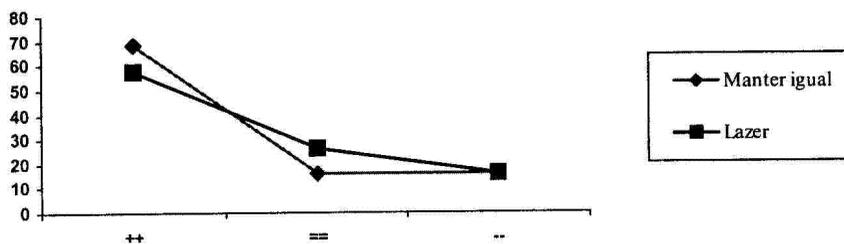
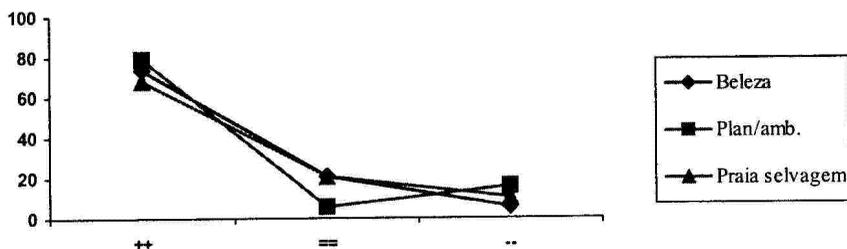
De modo análogo à questão do desenvolvimento, há outros elementos cujos resultados mostram que há julgamentos contrastados no grupo dos adultos: Um deles é a idéia de que no turismo do Campeche deve-se oferecer mais opções – *falta lazer*, e o outro é o da *necessidade de melhoria das infra-estruturas*. Para 62% dos entrevistados adultos, o turismo no Campeche deve permanecer no estado em que se encontra – *manter igual*, enquanto que para 31,3% o estado atual deve modificar-se.

Um outro elemento que se mostrou contrastado e, que de certa forma, conflui com os resultados desta dimensão, se refere ao fato de que *há muitas atividades de lazer e esportivas*. Já o item da *geração de empregos*, apresenta-se pouco significativo, já que um grande percentual dos adultos considera que o mesmo *pode ser o caso do turismo no Campeche*, assim como ocorre também para o item desenvolvimento.

Assim, pode-se afirmar que existem duas representações diversas do turismo no Campeche, por parte dos adultos, quanto ao desenvolvimento que o turismo promove e quanto à necessidade de melhorias de infra-estrutura e de criação de equipamentos visando a expansão turística do Campeche. Um dos subgrupos, o dos **adultos prudentes**, considera que o estágio atual não deve ser alterado, uma vez que, como vimos, o turismo não contribui verdadeiramente para o desenvolvimento local. Já o segundo subgrupo julga que o turismo implica em desenvolvimento para a região e, portanto, as infra-estruturas, os equipamentos e as opções de lazer devem se ampliar para que o turismo cresça ainda mais: o sub-grupo dos **adultos otimistas**.

7. Resultados obtidos a partir do questionário de reconhecimento do objeto com turistas

Gráficos 6 e 7: Turistas



++ é o caso do turismo no Campeche
 = = pode ser o caso do turismo no Campeche
 -- não é o caso do turismo no Campeche

Para os turistas, o significado da representação do turismo no Campeche se dá a partir dos recursos naturais turísticos locais, salientados pelos itens da atratividade da *beleza da natureza, da praia limpa, pouco freqüentada e ainda selvagem*, e ainda pelo item ligado às *atividades esportivas e de lazer*, que se mostrou como item central comum para os turistas e para os adolescentes. A dimensão dos riscos socioambientais também dá significado à representação, e o item relativo ao *planejamento que contempla o meio ambiente* foi o que obteve o maior percentual de respostas entre todos, no questionário para esse grupo: 78,9% dos entrevistados. O que conflui com a noção de que o turismo local deve *manter-se igual* – elemento também central para esse grupo.

Desse modo, o significado da representação para os turistas, se dá pela confluência no sistema central de aspectos **descritivos** ligados aos recursos naturais turísticos a serem preservados e pelos aspectos mais **normativos** ligados aos riscos socioambientais implicados na atividade turística, principalmente a noção do impacto sobre a qualidade de vida: *transtorno para os moradores*.

O sistema periférico da representação evidenciado para esse grupo é o de que a atividade turística não se consolida como importante no que se refere à dimensão econômica e, ainda, que a degradação ambiental não é significativa.

8. Comparação entre o sistema central e o sistema periférico das representações para os grupos

A Tabela 1, a seguir, sintetiza de modo esquemático as representações sociais do turismo no Campeche para os grupos pesquisados, incluindo-se aqui a subdivisão do grupo dos moradores adultos em *prudentes e otimistas*.

Tabela 1

ADULTOS PRUDENTES	ADULTOS OTIMISTAS
<p>Sistema Central</p> <p>Beleza da natureza Planejamento deve contemplar meio ambiente Praia limpa, pouco freqüentada e selvagem Lucro e circulação de dinheiro</p> <p>Deve permanecer como está Degrada o meio ambiente Transtornos para moradores</p> <p>Sistema Periférico</p> <p>Atividades de esporte e de lazer Gera empregos Necessita mais infra-estrutura Promove desenvolvimento Deve oferecer mais lazer</p>	<p>Sistema Central</p> <p>Beleza da natureza Planejamento deve contemplar meio ambiente Praia limpa, pouco freqüentada e selvagem Lucro e circulação de dinheiro</p> <p>Atividades de esporte e de lazer Gera empregos Necessita mais infra-estrutura Promove desenvolvimento Deve oferecer mais lazer</p> <p>Sistema Periférico</p> <p>Deve permanecer como está Degrada o meio ambiente Transtornos para moradores</p>
ADOLESCENTES	TURISTAS
<p>Sistema Central</p> <p>Promove desenvolvimento Beleza da natureza Gera lucro e circulação de dinheiro Atividades de esporte e de lazer</p> <p>Deve oferecer mais lazer Gera empregos</p> <p>Sistema Periférico</p> <p>Necessita mais infra-estrutura Praia limpa, pouco freqüentada e selvagem Planejamento deve contemplar meio ambiente Degrada o meio ambiente Transtornos para moradores Deve permanecer como está</p>	<p>Sistema Central</p> <p>Planejamento deve contemplar meio ambiente Beleza da natureza Praia limpa, pouco freqüentada e selvagem</p> <p>Atividades de esporte e de lazer Deve permanecer como está Transtornos para moradores</p> <p>Sistema Periférico</p> <p>Gera empregos Gera Lucro e circulação de dinheiro Degrada o meio ambiente Necessita mais infra-estrutura Promove desenvolvimento Deve oferecer mais lazer</p>

Considerações Finais

As representações do turismo no Campeche investigadas junto aos moradores (adolescentes e adultos) evidenciaram a disputa simbólica (que obviamente é também concreta) em termos do futuro da Ilha, particularizada no lugar: há visões obviamente heterogêneas sobre o papel do turismo. Para uns, ele é visto como “o futuro” do lugar, para outros, é fonte de inquietações. Um dos instrumentos utilizados e que nos auxiliou nesse sentido refere-se à série de entrevistas aplicadas aos moradores em que se evidenciou a visão das pessoas sobre o processo histórico do Campeche e as mudanças das práticas sociais e econômicas do local, a partir das quais pudemos mapear a memória social atualizada.

Conforme evidenciado pela Tabela 1, a questão positiva ligada ao *atrativo da beleza da natureza* é central para todos os grupos. Desse modo, uma das dimensões que estruturam a representação social do turismo do Campeche se refere a um aspecto comum relacionado com **o valor do recurso turístico da natureza e da paisagem**, que pode ser desfrutada de maneira particular no espaço/tempo turístico local, como elemento fundamental da caracterização do turismo enquanto atividade de lazer.

Além do valor estético e do lazer, outro aspecto da dimensão ligada aos recursos turísticos locais e que é central para os adultos e turistas se refere às características do Campeche enquanto praia limpa, pouco freqüentada e ainda selvagem.

Embora este último elemento seja apenas periférico para os adolescentes, prevalece neste grupo a avaliação positiva do turismo, ressaltada em três dimensões, a **dimensão dos recursos turísticos** da praia do Campeche, ligados essencialmente ao aspecto estético da natureza e às atividades de esporte e lazer possibilitadas pelas características locais, a **dimensão econômica**, representada pela possibilidade de geração de lucro e cir-

culação de dinheiro, e a dimensão do **desenvolvimento** implicadas na atividade, que, de um modo geral, os adolescentes, bem como o sub-grupo dos adultos otimistas, consideram que deve expandir-se.

De maneira diversa da escolha dos adolescentes, a dimensão dos riscos socioambientais é central e significativa para os adultos. Além do aspecto central, ligado a um desenvolvimento de turismo que *preserve o meio ambiente* (o que é comum ao grupo de adultos e turistas e é periférico para os adolescentes), a questão dos riscos socioambientais se evidencia pela importância dada aos impactos, já presentes para o subgrupo de adultos prudentes, e se refere aos *transtornos* – também central para turistas – e à *degradação ambiental*. Para os prudentes, a noção de que o *turismo promove o desenvolvimento da região* e também que *devem ser oferecidos mais equipamentos de lazer e melhora de infra-estruturas* são elementos periféricos e, portanto, não dão significado à representação.

O subgrupo dos adultos otimistas, constituído por aqueles que possuem uma visão bem mais centrada sobre os aspectos globais positivos do turismo, tem a opinião de que o turismo *promove o desenvolvimento da região* e de que o turismo local *deve oferecer mais opções de lazer e infra-estruturas* (portanto, estes elementos são centrais para essa sub-população), e consideram, assim, os aspectos socioambientais de *transtorno* e *degradação ambiental* como periféricos.

Nesse sentido, os aspectos ligados aos **riscos socioambientais** e aos impactos, como *transtorno e degradação ambiental*, ao *desenvolvimento que o turismo promove* e à **expansão do turismo** a partir de *mais infra-estrutura* e de maior oferta de *equipamentos de lazer*, podem ser vistos como **aspectos polêmicos** presentes na representação do grupo dos adultos. Assim, as representações sociais do turismo no Campeche ganham significado diferente para os três grupos estudados. Conclui-se, pois, que alguns aspectos são mais polêmicos no âmbito intergera-

cional, outros no âmbito intergrupar, e alguns ainda se fazem presentes no espaço intragrupal dos adultos.

Na medida em que continue o impasse em termos do diálogo ou de uma possível integração dos dois projetos de desenvolvimento propostos para a Planície do Campeche, corre-se o risco de que esse **desenvolvimento** (ao que tudo indica, algo inexorável no processo do turismo na Ilha) incorra em práticas sociais de não sustentabilidade por parte dos atores sociais envolvidos. O risco é de que parte da população incorpore o modelo desenvolvimentista que tem prevalecido em outros balneários típicos do Norte da Ilha, como Ingleses e Canasvieiras. A partir da idéia de que “todos poderiam lucrar com o turismo”, o que aconteceu nesses locais foi uma superocupação das localidades, sem critérios de urbanismo e sem infra-estruturas de saneamento que acompanhassem as demandas que o processo de urbanização ligada ao turismo promoveu a partir dos anos 80.

Ao mesmo tempo em que temos esse universo representacional identificado nos sistemas centrais e periféricos dos grupos pesquisados, há todo o conjunto de imagens veiculadas pela mídia, a cujo respeito ressaltamos a ênfase que é dada pelos veículos de comunicação aos aspectos da natureza da Ilha de Santa Catarina, o que muitas vezes (e cada vez mais) tem sido associado à questão de qualidade de vida de Florianópolis enquanto “capital de melhor qualidade de vida do país” – de acordo com a revista *Veja* (dez./2000): “[...] Floripa, a campeã pintada de verde no mapa e recordista em estatísticas positivas, a capital catarinense é a Meca da classe média”.

O Plano Diretor proposto para o Campeche, particularmente o PDC (IPUF, 1995), se executado, teria um papel de transformação expressiva quanto ao aspecto urbano e quanto ao turismo local. Uma vez que está prevista uma Via Parque à beira-mar, unindo o Morro das Pedras à Joaquina, certamente a ocupação dos espaços adjacentes a essa via se daria de maneira acentuada; além disso, as características que compõem os re-

cursos de patrimônio turístico (ligadas à qualidade da paisagem do Campeche e a seu aspecto de praia que ainda se mantém limpa, sem poluição e mesmo selvagem) serão completamente desfiguradas ou mesmo perdidas. Neste particular, uma parcela significativa de moradores tem se empenhado em dialogar com o órgão de Planejamento da Prefeitura para apontar a série de impactos socioambientais que estão implicados no PDC. Apenas o projeto alternativo elaborado pela comunidade (MCQV, 2000) propõe que uma série de equipamentos de turismo e de lazer possibilitem um desenvolvimento sustentável para a região.

Essas propostas diferenciadas são uma das evidências da polêmica urbana em torno do futuro da Ilha, particularizada no Campeche. Enquanto os administradores do turismo falam, por exemplo, a respeito da “qualidade do turista” (e, conseqüentemente, do turismo), o plano comunitário prioriza um turismo em que o enfoque se dá sobre a “qualidade socioambiental”, o que é confluyente com as representações dos turistas e dos adultos **prudentes**.

Bibliografia

AMORA, Ana Maria G. A. **O Lugar do Público no Campeche**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

CAZES, George. **Fondements pour une Géographie du Tourisme et des Loisirs**. Paris: Bréal éditions, 1992.

DEFERT, P. Les Ressources et les Activités Touristiques. In: **Cahiers Centre d'Études du Tourisme**, C. 19, junho, 1972.

DIAS, Vera Lúcia N. **Tantos Campeches Quantas Imaginações: um estudo sobre o espaço do Campeche**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

FANTIN, Márcia. **Cidade Dividida. Dilemas e Disputas Simbólicas em Florianópolis**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FEATHERSTONE, Mike. **O Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-Modernismo e Identidade**. São Paulo: Livros Stúdio Nobel Ltda, 1997.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

IPUF. **Plano de Desenvolvimento do Campeche (PDC)**. Florianópolis: mimeo, 1995.

JODELET, Denise. "Représentations sociales: un domaine en expansion". In: JODELET, D. (Org.) **Les Représentations Sociales**. Paris: Presses Universitaires de France. Collection Sociologie D'aujourd'hui, 1989. p. 31-61.

LAGO, Paulo Fernando. **Florianópolis: a Polêmica Urbana**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes – Palavra Comunicação, 1996.

MACHADO, Ewerton Vieira. **Florianópolis – Um Lugar em Tempo de Globalização**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MCQV. **Plano Comunitário da Planície do Campeche: Proposta para um Desenvolvimento Sustentável**. Mimeo, 2000.

OLIVEIRA, Maria Conceição de. **Representações Sociais do Turismo no Campeche - Ilha de Santa Catarina - por uma abordagem interdisciplinar**. Tese de Doutorado (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Ambientalismo e desenvolvimento sustentado. Nova ideologia/utopia do desenvolvimento. In: **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, n. 34, 1991, pp. 59-101.

TEIXEIRA, José Paulo; SCHEIBE, Luiz Fernando. O futuro se define agora. In: **O Futuro da Cidade: a Discussão Pública do Plano Diretor**. TEIXEIRA, J.P.; SILVA, J.E. (orgs.). Florianópolis: Inst. Cidade Futura, 1995. p. 133-138.

VIEIRA, Paulo Freire. "Meio Ambiente, Desenvolvimento e Planejamento". In: **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania: Desafio para as Ciências Sociais**. - (Vários Autores). São Paulo: Ed. Cortez; Florianópolis: Ed. da UFSC, 1995. p. 45-98.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1995.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia - Um Estudo de Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. Difel, 1980.

VILELA, Ricardo; BAPTISTA, Cristiana. Floripa, a campeã pintada de verde no mapa. In: **Revista Veja** - dezembro 2000.